

Ferramentas de Avaliação na Educação Online

Luís Paulo Leopoldo Mercado

Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas - Brasil

lpmercado@oi.com.br

RESUMO

O texto analisa aborda as possibilidades avaliativas oferecidas na educação online, visando uma avaliação contínua. Apresenta e analisa recursos avaliativos em aulas online utilizando as interfaces de registro, como: diários, fóruns de discussão, chats, blog, enfocando atividades de avaliação, seminários virtuais, wikis, entrevistas; webfólio e ferramentas de monitoramento da participação do aluno nas atividades.

Palavras-chave

Educação a Distância - Educação Online - Avaliação Online – Interfaces Avaliativas - Estratégias Avaliativas

ABSTRACT

The text discusses the possibilities evaluative approaches offered in the online education, for a continuous evaluation. It presents and analyzes resource assessment in classes online using the interfaces of record, such as: diaries, forums, chat, blog, focusing on activities of assessment, virtual seminars, wikis, interviews; webfolio tools and tracking of the student's participation in the activities.

Keywords

Distance Education – Online Education – Online Evaluation - Interfaces Evaluative - Strategies Evaluative

1. INTRODUÇÃO

A avaliação desempenha papel de suma importância como instrumento sistemático de correção de falhas e promoções de acertos. Por isso, não pode ser feita isoladamente do processo de execução e acompanhamento das ações. Devidamente planejada, torna-se tarefa e competência de todos os agentes do processo.

Por inúmeras razões, um tutor na modalidade a distância não pode avaliar o aluno apenas através de testes e trabalhos. Quanto mais diversificados forem os meios avaliativos na educação online, melhores serão as oportunidades de conhecimento disponibilizado aos alunos. A avaliação na educação online precisa acompanhar e retratar as evoluções ocorridas na aprendizagem do educando, deixando de ser algo pontual para ser um componente primordial e essencial em todo o processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação deve ser continuada, o que significa avaliar não apenas um questionário de perguntas e respostas previamente elaboradas, mas devemos considerar também a participação do

aluno, com dúvidas, comentários, críticas e atitudes em relação aos conteúdos abordados e em relação ao grupo e ao professor.

Para Alves, Errico e Mesquita (2002) apesar dos avanços que a Internet proporciona à educação online a falta de credibilidade dos métodos de avaliação à distância ainda é uma realidade. Vive-se, dessa forma, um paradoxo: cursos formais ministrados nessa modalidade precisam realizar suas avaliações de modo presencial. Em muitos cursos à distância, a avaliação é realizada por meio de provas presenciais ministradas ao final do curso ou em períodos pré-determinados. No entanto, estes casos permitem apenas a avaliação dos resultados finais, servindo como processo de hierarquização dos alunos, não existindo a preocupação em acompanhar e medir o processo de aprendizagem durante todo o curso.

Avaliações dinâmicas e interativas são um desafio no contexto da EAD, podendo serem realizadas na forma virtual com aplicação de testes on-line, realizados por meio de questionários através da Internet, cujas respostas podem ser enviadas por formulários para o tutor, e avaliação contínua, através de comentários postados em fóruns ou chats, que ficam armazenados e demonstram a participação do aluno nas atividades do grupo durante todo o período de colaboração.

2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação online possibilita o controle periódico do processo acadêmico dos alunos, propiciando uma avaliação contínua. É utilizada como fator de comunicação bidirecional, já que as provas ou os trabalhos serão desenvolvidos pelo aluno e corrigidos pelo tutor, com a qualificação e as orientações pertinentes. Contém forte incentivo para a melhoria quantitativa dos futuros trabalhos ou provas, já que os alunos podem acompanhar os resultados de sua aprendizagem recebendo constante orientação. Orienta os tutores quanto aos conteúdos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem para os estudantes, suprimindo estas lacunas em sessões presenciais de tutoria, ou mediante contato individual.

A avaliação na educação online é formativa, vista como um caminho a ser trilhado na construção e reflexão do conhecimento, no respeito ao saber e ao cotidiano dos alunos e na retomada da aprendizagem, por oferecer vantagens como: *feedback* imediato, flexibilidade na data de realização das atividades, respeito ao ritmo individual do aluno, abordagem modular, oportunidade de fazer cursos não oferecidos no local em que reside e utilização da Internet na ampliação de conhecimentos. Por isso, os alunos não devem ser avaliados somente no final do curso, mas durante todo

o processo, sempre por meio de um retorno rápido e dialógico dos resultados apresentados.

Benito e Perez (2003) nos colocam que num curso à distância o acompanhamento dos aprendizes é mais difícil que em cursos presenciais, já que o tutor só tem a percepção do comportamento e desenvolvimento do aluno quando este participa ativamente do curso, expondo dúvidas, participando de discussões, realizando as tarefas ou contribuindo com os colegas. Para acompanhar o desenvolvimento dos aprendizes é necessário rastrear um grande volume de dados gerados pelas interações e atividades dos alunos no curso. O tutor tem um grande trabalho, procurando, coletando e analisando informações relevantes ao acompanhamento do curso. É necessário acompanhar cada nova ação dos alunos, além de estar atento para detectar possíveis problemas no processo de aprendizagem, como: a falta de acesso, o atraso de tarefas, a falta de participação no grupo.

A função da avaliação dispensada ao aluno é dar a ele o apoio e o feedback necessários à ampliação de sua aprendizagem e relatar o que já realizou. “Esperam usar a matéria estudada para ensinar os alunos a pensar - isto é, desenvolver habilidades cognitivas mais elevadas: resolver problemas, analisar argumentos, sintetizar informações de diferentes fontes e aplicar o que aprendem a novos e desconhecidos contextos.

A avaliação em curso online começa no primeiro dia e vai até o final do processo, quando os alunos enviam suas apresentações pessoais e objetivos de aprendizagem recebem feedback tanto do tutor quando de seus colegas, que continua ao longo do curso. Incluir no ambiente do curso uma área para reflexão também ajuda; o mesmo vale para uma avaliação estruturada no meio do semestre. Inclusão de pequenas atividades ao longo do curso que incentivem a revisão dos conteúdos, nas quais os alunos têm que resumir regularmente o que aprenderam.

Avaliação reflete a natureza da aprendizagem deve conter os seguintes elementos: experiência que se teve no curso como todo; orientação para o curso e para o material nele usado; conteúdo, incluindo a quantidade de material apresentado e a qualidade da apresentação; debates com outros alunos e com o professor; auto-avaliação do nível de participação e do desempenho no curso; ambiente virtual de aprendizagem utilizado e facilidade de uso e capacidade de sustentar a aprendizagem; suporte técnico; e acesso aos recursos

3. AVALIAÇÃO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Na educação online, a avaliação formativa pode ser realizada por meio do acompanhamento das participações dos alunos nas atividades propostas pelo curso, tendo como fonte os registros deixados nas diferentes ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual do curso. Interações essas, decorrentes das atividades desenvolvidas ao longo do curso. A avaliação, nesse âmbito, demanda muito trabalho e tempo do tutor no acompanhamento, análise e orientação das participações dos alunos, o que consiste num das principais problemáticas docente nos cursos a distância.

O ambiente virtual Moodle é baseado em um Banco de Dados, onde é armazenado todo o conteúdo do curso, através de informações declarativas e processadas por um sistema genérico, conforme pode ser visualizado no quadro abaixo:



Dentre as diferentes possibilidades de instrumentos avaliativos utilizados no Moodle, destacam-se alguns aspectos primordiais que permeiam qualquer um dos instrumentos utilizados, a saber: elaboração de atividades relacionadas ao conteúdo e à compreensão de conceitos, de textos e de contextos, através da ferramenta wiki; utilização das habilidades de comparação, análise, síntese e interpretação entre textos ou autores, através de resenhas nos blogs individuais; pesquisa sobre temas de interesse do aluno, direcionada pelo professor, a partir de sites recomendados e apresentados na forma de projetos; alunos podem tirar suas dúvidas com o professor por e-mail ou pelo messenger do próprio Moodle.

A concepção de avaliação presente na utilização do Moodle demonstra que o ato de avaliar não serve para obter uma nota ou conceito, mas sim, como instrumento para apresentar, comunicar, visualizar e divulgar para os demais alunos e para o professor o que foi realizado durante o curso. Os ambientes virtuais são ótimos para publicar os resultados das pesquisas, depois da apresentação presencial ou virtual e dos debates subsequentes.

Dentre os diversos recursos existentes, podemos mencionar os que envolvem registros avaliativos. O registro é um instrumento que permite conhecer o que se faz e como se faz em uma determinada situação de aprendizagem e é uma ferramenta efetiva para melhorar e mudar as práticas pedagógicas desenvolvidas na educação online. Nesta, o próprio aluno realiza os registros, produto dos trabalhos desenvolvidos nas aulas, através de textos escritos nos chats, fóruns de discussão, e-mails. Estes registros passam a ser fontes primárias de recolhimento de informações.

Para Masetto (2000) os ambientes virtuais permitem registros individuais dos avanços, paradas, retrocessos ou dificuldades, em cada uma das atividades previstas e no conjunto do trabalho que vem desenvolvendo. Com os registros, o professor poderá acompanhar de forma sistemática as observações feitas dos avanços e dificuldades dos alunos. O registro possibilita uma análise crítica e reflexiva do processo educativo vivido por alunos e professores.

Dentre os recursos avaliativos que envolvem registros disponíveis na Internet e propiciam uma avaliação contínua no atendimento das comunidades de aprendizagem, temos:

a. Mapas Cognitivos (Okada, Santos e Okada, 2005) - utilizados para construir pesquisa de informação, construir conhecimentos e facilitar a aprendizagem. Quando informações relevantes e significativas estão bem mapeadas, o pesquisador consegue imergir com mais profundidade, ter visão das partes e do todo e assim pode fazer uma análise com mais rigor e qualidade. Favorece a observação de trajetórias percorridas e a percorrer, a visualização das articulações feitas e novos caminhos para entrelaçar, facilitando o lidar com a complexidade de cada processo de aprendizagem.

b. Memorial - instrumento de caráter pessoal que permite refletir e registrar o ocorrido, impulsionando o aluno a investigar a própria ação por meio do registro e análise sistemáticas de suas ações e reações, bem como seus sentimentos, impressões, interpretações, explicações, hipóteses e preocupações envolvidas nessas ações. Permite que o aprendiz reconheça o ocorrido em sua ação, o que serve de instrumento de investigação e reflexão; ajuda os pesquisadores a tomarem decisões de intervenção e encaminhamento das atividades baseadas no processo de desenvolvimento do pesquisador/cursista; subsidia a elaboração do trabalho final individual no que se refere a reflexão e auto-avaliação.

c. Blogs (Diários de bordo, diários reflexivos, diários de campo) - instrumentos utilizados para registrar as observações efetuadas, as situações que se destacaram, como: o raciocínio utilizado, os procedimentos envolvidos, as estratégias desenvolvidas, a participação, o interesse e a criatividade dos alunos e a solicitação de auxílio para realizar as atividades. O diário do aluno é um documento de reflexões sistemáticas, em que este dialoga consigo mesmo, analisando atividades realizadas, revendo encaminhamentos, documentando o percurso da turma. Contém a história do grupo e os avanços do próprio aluno, que organiza sua reflexão sobre todos os aspectos do trabalho desenvolvido.

Exemplo de registro da prática pedagógica de um tutor, disponibilizado no diário de bordo ambiente virtual do Curso Informática Educativa, realizado em agosto de 2004.

Diário de Bordo - CLFM 07/08/2004 - Turma A2 período 21 e 22/07/2004 - Sem sombra de dúvidas a expectativa em desenvolver este trabalho no núcleo de S.J.L., com professores que ainda não tinham tido a oportunidade de trabalhar com a inclusão das tecnologias no seu cotidiano escolar era desafiador, as incertezas do que realmente teríamos disponíveis para desenvolver as atividades solicitadas principalmente as que precisavam da utilização da Internet gerou ansiedade, entretanto tivemos a grata surpresa de termos a disposição um laboratório com máquinas novas e interligadas em rede facilitando o acompanhamento do desenvolvimento das atividades. Faço uma ressalva em relação ao espaço físico que por ser pequeno e dividido dificultava o acompanhamento de alguns professores, para solucionar um pouco este problema usamos o recurso do serviço de som disponível no auditório, facilitando para que todos escutassem as explicações dadas, principalmente o grupo que ficou na sala menor. Outro ponto que deve ser levado em consideração é que em torno de 80% dos professores estavam tendo o contato pela primeira vez com os computadores sendo necessário um acompanhamento mais de perto. No primeiro dia fizemos uma breve apresentação do grupo e iniciamos a apresentação da disciplina utilizando o retroprojetor e transparências fornecidas pelo Coordenador da disciplina. Em seguida fomos para o laboratório e demos início a algumas orientações sobre o uso dos computadores e iniciamos com a solicitação de que cada dupla criasse sua pasta para arquivar as atividades, logo após demos início à atividade 1, em seguida demos continuidade as atividades com a leitura do texto recomendado para a atividade 2 e a realização da atividade. Só conseguimos cadastrar os e-mails na parte da tarde, pois a Internet apresentou problemas pela manhã. Encerramos as atividades do primeiro dia recomendando que se eles tivessem a oportunidade já fossem lendo os textos Como empobrecer mentes jovens e Fonte inesgotável de recursos transformadores da sociedade. No segundo dia iniciamos com a leitura dos textos e em seguida fomos para o laboratório realizar a atividade 3, como não tivemos mais o acesso a Internet a atividade 4 foi orientado que as figuras usadas fossem do clipart, o vídeo recomendado foi passado no momento da tarde enquanto tentávamos resolver o acesso a Internet, para o envio das atividades pelo e-mail. Não tivemos acesso ao Teleduc, e a atividade 5 foi explicada e ficou para ser enviada por e-mail. O fato de já trabalhar em conjunto com a Sônia facilitou bastante o entrosamento, o planejamento e a condução dos

trabalhos, tivemos uma sintonia muito boa e uma percepção que ajudou a desenvolver o planejamento pensado para esta turma A2, uma turma de professores interessados em aprender um pouco sobre o uso das tecnologias com o objetivo de enriquecer e ampliar sua visão de professor. As atividades estão organizadas no computador em pastas por duplas, todas já foram impressas e a avaliação está sendo realizada continuamente a medida da realização e entrega das atividades propostas nos momentos presenciais e a distância. Em suma a experiência foi muito boa e correspondeu a minha expectativa, entretanto faço algumas considerações no sentido que deve ter no laboratório nos dias de aula presenciais um técnico de informática que possa dar um suporte para que os computadores tenham garantido o acesso a Internet, e que seja repensado também a quantidade de atividades presenciais ou o tempo de desenvolvimento das mesmas, pois dois dias é pouco para a realização das atividades solicitadas uma vez que a maioria dos professores não tinha tido ainda o acesso ao computador.

Neste exemplo, temos a utilização do diário de bordo como instrumento capaz de contribuir para a reorganização da aprendizagem, bem como fornecer ao tutor informações sobre a aprendizagem dos alunos e sobre o seu ensino. Envolve, também, atividade de auto-avaliação, proporcionando aos alunos informação, tanto do processo de aprendizagem que estão seguindo, quanto da qualidade do conhecimento que estão construindo.

Exemplo de registro de um blog, disponibilizado no Moodle durante a formação. Nos momentos presenciais e na conclusão das atividades do curso foi solicitado aos alunos que ao final de cada atividade registrassem em seus blogs pessoais, sua opinião, sobre os momentos vivenciados e as ferramentas utilizadas.

Relato do dia 23 de janeiro por [AV](#) - quinta, 25 janeiro 2007, 13:12 - **Relatório dia 23 de janeiro** - No dia 23 de janeiro aconteceu o segundo dia da oficina para o grupo 2, compareceram 07 professores, o coordenador de Geografia comunicou que os demais escritos que tinham comparecido na 1ª oficina, estavam impossibilitados de comparecer, por ter coincido com um evento com uma professora da USP/SP está acontecendo uma palestra no mesmo horário. Para iniciar a oficina do dia foram repetidos os conteúdos da oficina do dia anterior, ficou claro para os professores participantes a interface que a plataforma Moodle oferece, os professores participantes responderam as novas questões do novo fórum, acessaram as novas ferramentas (wiki, lição, outros). Finalizamos às 17 horas fazendo alguns encaminhamentos, para o próximo encontro cada grupo de professores (por curso) irá elaborar sua proposta de curso para iniciarmos a abertura do curso, postagem das atividades nas ferramentas escolhidas. O segundo dia de oficina nos deu uma visão geral dos participantes apesar de termos acolhidos novos colegas professores no grupo, (professores dos cursos de História, Química e Matemática). Percebemos que os referidos professores não apresentaram dificuldades para acompanhar o ritmo do grupo na realização das atividades.

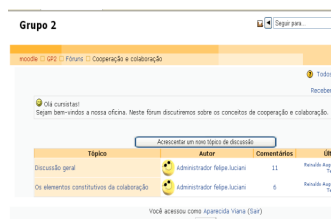
d. Fóruns de Discussão - a natureza assíncrona do fórum favorece a reflexão e a elaboração das participações, possibilitando maior qualidade e aprofundamento. O fórum permite o registro e a comunicação de significados por todo o coletivo e possibilita que a mensagem circulada seja comentada por todos os sujeitos envolvidos. Nos fóruns, é possível ler, contestar ou enviar mensagens iguais as que são enviadas por e-mail.

Através da leitura das mensagens, é possível monitorar o nível de entendimento dos conteúdos e reconhecer dúvidas e conceitos mal assimilados ou trabalhados sem a devida profundidade. Com essas informações, pode-se reorganizar o planejamento das aulas e utilizar os interesses e sugestões dos alunos, incorporando-os ao curso.

Apresentamos abaixo, uma proposta de discussão num fórum realizado a partir da leitura de textos sobre colaboração e cooperação, disponibilizados no Moodle:



Atividade – Discuta com seus colegas e tutores os termos Colaboração e Cooperação, a partir de suas experiências como docente na sua área de atuação.



Atividade 2 - Segundo suas leituras e lições, discuta com seus colegas como fazer com que aconteça a colaboração?

Re: Os elementos constitutivos da colaboração
por Paulo Lemos - terça, 16 janeiro 2007, 15:25

Colaboração se consegue se, houver uma unidade de objetivos. Se alguns não se enquadram na unidade devemos lançar propostas para manter a unidade de pensamento. Agora o problema é: como fazer isto?

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Os elementos constitutivos da colaboração
por Cirlene Jeanne Santos e Santos - terça, 16 janeiro 2007, 15:26

Inicialmente, o despertar para a temática. Posteriormente, buscar os interessados e a partir de muitas discussões e debate chega ao ponto comum...

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Os elementos constitutivos da colaboração
por getulio garcia balança junior - terça, 23 janeiro 2007, 15:25

Uma vez que se identificou um objetivo em comum, a participação deve ser, inicialmente, regulada por sub-grupos de trabalho que resultam do entendimento das necessidades afins sugeridas quer pelo líder, quer pelos demais membros envolvidos. A efetividade das propostas será uma boa medida para se avaliar os problemas que porventura surgirem, assim, buscando as premissas do projeto nas formas de críticas passivas e desmotivantes.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Os elementos constitutivos da colaboração
por Renaldo Augusto Ferreira Rodrigues - terça, 23 janeiro 2007, 15:37

A colaboração envolve uma ajuda mas não necessariamente envolve a formação de grupos com objetivos comuns, que é característica da cooperação. Cooperação significa co-operar, operar simultaneamente.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Para Prado (2001) a dinâmica e o gerenciamento do fórum com vistas a instigar a participação e a interação entre os alunos exige que o tutor fique atento a alguns aspectos: escolher um tema que seja pertinente para os participantes; elaborar questões abertas e provocativas e que possam ser facilmente interpretadas pelos alunos; utilizar uma linguagem clara, não muito extensa, nem demasiadamente acadêmica; (re) alimentar as discussões de forma equilibrada, para que os participantes encontrem espaço para interagir entre si e cuidar para que as discussões possam ampliar as idéias, podendo, com isso, gerar subtemas, mas sem perder o foco, para que não ocorra uma pulverização de questões desarticuladas.

e. Chat (bate-papo) - espaço de encontros virtuais em grupo para discutir tarefas, construir texto, rediscutir projetos, realizar trabalhos ou promover intercâmbios de idéias sobre algum tema.

Pode-se utilizar o chat para avaliar formativamente os grupos ou cada aluno, pois cada encontro pode ser gravado. Nestes registros, o professor poderá avaliar o desempenho dos alunos e seu próprio desempenho na interação realizada e revisar seu desempenho, traçando novas estratégias para os próximos encontros virtuais. Na avaliação o tutor prepara uma série de perguntas e as coloca durante a realização da sessão de chat. Todos os participantes respondem e podem fazer observações sobre os comentários expressados pelos demais alunos, que podem contribuir simultaneamente.

No chat abaixo temos o registro de uma atividade envolvendo uma avaliação do uso do chat na sala de aula, que partiu da seguinte problematização: Pode-se trabalhar com um papo educacional em uma sala de aula?. Apresente sugestões a respeito de como o tutor pode usar o chat na sala de aula, numa atividade com os alunos.

(09:05:39) Professor: Vamos agora para a etapa final desta atividade que é dizer se acharam esta ferramenta (Chat) interessante e dizer como usariam na sua aula presencial ou numa aula a distância. (09:07:15) Josenil e Luiz Car: o chat é muito interessante, que deve ser uma ferramenta no processo de ensino /aprendizagem. (09:08:35) BRICIO/FATIMA pergunta para Professor: O chat, professor é um momento de grande interação e satisfação do usuário. (09:08:45) vit@l & risolela fala com Professor: Achamos interessante ateh demais, jamais utilizei para discursao sobre tema isolado, tentaremos nas proximas navegadas, escolhermos temas com enfase em educacao superior, pois soh achavamos que Chat só servia para abobrinhas. Valeu professor. (09:08:48) ada e antonio responde para Professor: Usaria sempre utilizando e incentivando a pesquisa, a organizacao metodologica do conhecimento e , na medida do possivel, para propiciar novas formas de interacao social. Como nao disponho em sala de aula de computadores o incentivo ao uso da informatica e sempre distante. (09:08:56) andrea e ana paula fala para Professor: o chat é interessante,mais é preciso que o docente trace suas estratégias e objetivos para que o resultado seja alcançado. (09:11:22) heriberto/Idiana: professor, achamos uma boa ferramenta de interação/ disseminação de conhecimentos. (09:11:51) Rejane e Carla reservadamente grita com Professor: penso que o computador, as vezes, para mim ainda e algo estranho mas a ferramenta e simplesmente maravilhosa. (09:12:02) cesar: o chat e bem interessante, so que precisa de uma coordenacao qie organize os diálogos, se nao hah uma poluicao visual. (09:12:25) rosilene/margarida fala para Professor: É de suma importância o processo de aprendizagem, sendo vivenciado de forma interativa.Obrigada. (09:12:36) marileide fala para Professor: esta ferramenta temcomooobjetivo a interacao professor versos aluno no processo ensino aprendizagem no campo da tecnologia. (09:12:53) Lais e Veronica fala para Professor: E interessante e motivadora, numa aula presencial possilitaria uma interacao e poderia ser utilizada da forma como foi agora.... A distancia poderia se estabelecer um tema p/ ser discutido c/ povos de culturas diferentes... (09:15:49) lucila sorri para Professor: aula torna-se dinâmica e rica possibilitando contato com várias opiniões ao mesmo tempo ' seria usada esta técnica no laboratório como este. (09:16:18) sonia: A ferramenta (Chat) com certeza além de interessante para a comunicação de um grupo independente de ser dentro da prática pedagógica; tanto na sala de aula presencial como na aula a distância. Com certeza o docente como o discente se não se atualizar na área/informática ficará marginalizado. Enfatizamos ainda a praticidade e eficiência de aplicarmos nas práticas pedagógicas o arsenal disponível para aprendizagem.

Outra forma de usar o chat numa aula online é para realizar seminários virtuais, atividade que demonstra a organização de aprendizagens e concepções dos alunos acerca dos assuntos já discutidos. Possibilita ao aluno preparar, apresentar e expor o que está explorando e aprendendo. Semelhante à atividade fórum, no entanto nesta modalidade, um ou dois grupos ficam responsáveis por propor as questões a serem discutidas, conduzir as discussões do chat, fazer uma análise e avaliar a participação dos colegas.

No exemplo abaixo, temos a realização de um seminário online no curso Multirreferencialidade, Diversidade Cultural e Educação, do Mestrado em Educação da UFAL, realizado em janeiro de 2005.

[Atividade 2 - Seminário Virtual no Chat](#) - 17/01/2005 11:02:47

Organização do Seminário Virtual a ser discutido na sala de chat do Educaredê.

1. Organização do material (construção de texto base) disponibilizado a cada grupo: **Grupo 1 – Educação Virtual na Cibernsiedade** - Textos de Referência: Educação, ambientes virtuais e interatividade, de Maria Elisabeth Almeida; Contribuições para uma pedagogia da educação on line, de José Manuel Moran; Criar e professorar um curso on line: relato de experiência, de Marco Silva. **Grupo 2 – Comunidades de Aprendizagem** - Textos de Referência: Comunidades virtuais ou sociedade em rede?, de Manuel Castells; Definindo e Redefinindo a

comunidade; O que sabemos sobre a aprendizagem eletrônica; O tamanho do grupo e o tempo, todos de Rena Palloff e Keith Pratt.

2. Cada grupo elaborará o texto-base e enviará ao professor até o dia 25 de janeiro. Os textos serão disponibilizados aos alunos no dia 26 de janeiro, na página do curso no Moodle.

3. Realizaremos nosso chat no dia 31 de janeiro as 15 horas. Para isso é preciso que cada aluno tenha lido o texto de cada grupo. Para entrar no chat:

4. O chat terá duração de duas horas e inicialmente haverá uma introdução do tema pelo professor que passará a coordenação de cada grupo para apresentar os pontos principais do texto elaborado para discussão coletiva. Cada grupo terá cerca de uma hora para apresentação e discussão. Todos deverão participar da discussão.

5. O chat, ao término da realização, será gravado e disponibilizado no Material da página do curso no ambiente online para que todos possam ler e analisar com calma as contribuições de todos.

Outra forma de usar o chat numa avaliação online é realizar uma entrevista pessoal ou em grupo, sobre uma temática ou questões de discussão previamente conhecidas pelos alunos, que permita um intercâmbio de informação. Essa atividade oferece ao tutor elementos para a avaliação do processo e do aluno, já que oferece ao aluno uma retro-alimentação imediata.

Entrevista: a entrevista pessoal é um intercâmbio de informação que oferece ao professor elementos de juízo para a avaliação do processo e do aluno, já que oferece ao aluno uma retroalimentação imediata. Geralmente a entrevista apresentar-se de forma mais ou menos estruturada e sobre uma temática ou questões de discussão previamente conhecidas pelos alunos. As entrevistas possibilitam um intercâmbio comunicativo mais relevantes, permitem abordar temáticas mais complexas, redirecionar o discurso, etc., ainda requerem adequada estruturação da entrevista. São especialmente úteis como técnica de recorrida da informação complementar a apresentação de um trabalho (ensaio, projeto de investigação, produto). As entrevistas podem acontecer através das ferramentas de comunicação síncrona (chats) e em espaços de conferência eletrônica assíncrona e videoconferência, as quais permitem ao docente guardar uma transcrição da entrevista para posteriores revisões e observações.

Entrevista em pequeno grupo. A entrevista ao grupo é uma técnica de avaliação e acompanhamento que combina a troca de informação individual de cada membro do grupo com respeito a dinâmica e seu processo de trabalho, junto a valorização da atividade desenvolvida em comum. Na entrevista, o professor pode solicitar individualmente a cada membro uma valorização das colocações próprias do grupo; em relação com a dinâmica do grupo; dos aspectos mais destacáveis do trabalho realizado; dos aspectos positivos e negativos e com tudo isso posteriormente realiza um intercâmbio de opiniões. O principal objetivo deste tipo de entrevista, depois de realizar o acompanhamento, orientação e guia por parte do professor, é fomentar um processo de auto-avaliação com respeito ao trabalho realizado, a dinâmica do trabalho do grupo e do indivíduo do grupo.

f. Webfólio - conjunto de registros das trajetórias, processos e produtos das aprendizagens no ambiente virtual; coletânea de trabalhos realizados e selecionados pelo educando, auxiliando-o a desenvolver a capacidade de se auto-avaliar. Ao professor oferece a oportunidade de traçar referenciais para o grupo. No webfólio valorizam-se todas as etapas, mesmos inacabadas, do processo de

busca e investigação que os alunos realizam, do mesmo modo que as impressões, opiniões e sentimentos despertados pelo assunto em pauta ou até pela forma de trabalho, questionamentos aos encaminhamentos dados e assim por diante.

O tutor pode encontrar no webfólio elementos para planejar suas ações e intervenções na prática cotidiana. Por isso, não se espera até o final da unidade ou do curso para se inteirar do que anda acontecendo na ação dos seus alunos. Pode-se, a qualquer momento, buscar elementos para entender os diferentes ritmos e percursos dos alunos.

No exemplo a seguir, temos um webfólio organizado por um aluno, no qual estão as produções desenvolvidas na disciplina Informática Educativa da UFAL.

Webfólio - Portfólio Individual

	Educação na Sociedade do Conhecimento: Aprendizagem e Docência em Ambientes Informáticos	19/02/2005
	RASCUNHO E ANOTAÇÕES - Novas Formas de Pensar e Aprender	19/02/2005
	Novas Formas de Pensar e Aprender	19/02/2005
	Apresentação em Power Point	25/02/2005
	Aula Pesquisa na Internet	26/02/2005
	Análise dos Registros do Chat do dia 26/02/05	28/02/2005

Ao utilizar o webfólio/portfólio, construindo-o, revendo-o e aperfeiçoando-o, o aluno tem oportunidade para: articular claramente o que realiza no curso e fora dele; traçar conexões entre suas experiências e aquisições ou realizações; registrar experiências, que poderia esquecer ou subestimar, assegurando retomada de temas, problemas não resolvidos, avanços e o replanejamento; aumentar seu nível de auto-conhecimento e confiança; demonstrar suas competências à medida que assume posições de participante ou de liderança na aula virtual, na comunidade, nas experiências de estágio, de pesquisa e de trabalho.

g. Monitoração da Participação - análise do nível de participação, dos intercâmbios comunicativos ocorridos durante uma atividade ou durante o curso. Envolve os requisitos: identificação do aluno online, rastreamento das interações com o material didático e identificação do padrão de comportamento cognitivo do aluno, a partir da observação de suas interações no ambiente virtual.

O monitoramento da participação oferece um conjunto de dados de caráter quantitativo acerca do número de vezes que se tem um determinado comportamento, e que o sistema de comunicação reconhece e contabiliza. Estes dados nos informam de forma geral o número de participações, o volume de mensagens enviadas por pessoa em relação com o momento da atividade (início, meio, fim), em relação com a temática principal da mensagem, a quem se dirige estes dados que, são de grande utilidade para complementar os dados resultantes da valorização desde o ponto de vista do aluno e da análise qualitativa das intervenções.

Santos (1999) enumera várias atitudes e comportamentos de alunos na educação online que podem ser monitorados, acompanhando seus interesses e desempenhos, como: caminhos percorridos sobre os conteúdos disponibilizados pelo professor; utilização e pesquisa de fontes suplementares fornecidas pelo professor; contribuições e realização de tarefas cooperativas; frequência e periodicidade com que contataram o professor; assiduidade e graus de participação em chats, videoconferência, listas e fóruns de discussão; utilização dos recursos disponíveis no curso; fontes consultadas e sua frequência; resposta aos desafios propostos ao final de cada conteúdo; número de acessos realizados X tempo total de acesso; auto-avaliação e avaliações realizadas pelos alunos, como prova de suas efetivas participações no ambiente.

Avaliação da Participação na aula online

Qualidades e Critérios	Insatisfatório	Bom	Excelente
Significado	Nenhuma das contribuições do aluno enriquecem a discussão do grupo. As contribuições repetem o que os alunos têm feito. As contribuições não são feitas nas palavras dos alunos, e sim copiadas de outra fontes.	Um bom número das contribuições é significativo. As contribuições em geral estão bem ligadas com a conversa na sala de aula. O aluno em várias situações faz perguntas e inicia boas discussões	A maior parte das contribuições são significativas. O aluno faz boas perguntas e contribui com comentários importantes pertinentes a discussão.
Tempo Oportunidade	O aluno contribui sempre atrasado nas discussões. Essas em geral já terminaram, e a sua contribuição torna-se assim irrelevante.	Na maior parte das vezes o aluno contribui enquanto a conversa está ativa na sala de aula.	O aluno sempre contribui enquanto as discussões são ativas em sala de aula.
Frequência	O aluno participa em menos de 40% das sessões.	Alunos participam entre 40% e 80% das sessões de todo o curso.	O aluno participa em mais do que 80% das sessões do curso.
Intensidade	Nas sessões em que os alunos participam, as suas contribuições são em número mínimo.	Nas sessões em que o aluno participa, as suas contribuições são em número médio	Nas sessões em que o aluno participa, as suas contribuições são em número alto e o aluno sobressai na intensidade de sua participação.
Colaboração	O aluno é praticamente invisível na sua colaboração com outros na sala de aula.	Em algumas situações o aluno demonstrou a sua capacidade de colaboração com outros alunos.	O aluno é claramente colaborativo, e toma iniciativa em ajudar outros colegas de sala de aula.

Numa atividade de fóruns de discussão, o tutor visualiza todas as participações de um determinado aluno, ele não precisará percorrer o fórum para buscá-las. Clicando no número de contribuições da coluna de participação, o tutor pode acessar um relatório cujo conteúdo é o conjunto de todas as mensagens postadas pelos alunos num determinado fórum.

A análise do relatório de participação auxilia o tutor a distinguir alunos ativos e passivos na atividade, podendo incentivar aqueles que não estão participando.

A seguir apresentamos, como exemplo, as ferramentas de controle de acesso utilizada no Moodle, para monitorar as interações de um determinado grupo:

Tópico 1		
	9 mensagens	segunda, 23 abril 2007, 00:46 (127 dias 23 horas)
	2 mensagens	domingo, 10 junho 2007, 02:36 (79 dias 21 horas)
	6 mensagens	sábado, 23 junho 2007, 16:19 (86 dias 8 horas)
		
	2 visitas	quinta, 5 abril 2007, 13:52 (145 dias 10 horas)
	6 visitas	terça, 24 junho 2007, 06:08 (35 dias 16 horas)
		
	2 visitas	quarta, 1 agosto 2007, 03:44 (27 dias 20 horas)
		
		
		
	10 visitas	terça, 24 junho 2007, 06:19 (35 dias 16 horas)

4. OUTROS RECURSOS AVALIATIVOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO ONLINE

a. Auto-avaliação – integram as unidades didáticas, permitindo que o estudante conheça até onde sua aprendizagem avançou. São realizadas e corrigidas pelo próprio estudante, que dispõe de gabarito das respostas, também presentes no material didático.

Proporciona aos alunos informação tanto do processo de aprendizagem que estão seguindo como da qualidade do conhecimento que estão construindo, sempre tendo em conta que esta informação deve ser útil para tomar decisões para, reorientar seu processo de aprendizagem, tanto para aspectos conceituais, procedimentais, estratégicos e metacognitivos. Possibilita um momento reflexivo acerca do trabalho realizado e possibilita um redimensionamento posterior do processo educativo.

Exemplos de Auto-avaliação:

Auto-avaliação do tutor
1. Procuo dar assistência individual aos alunos, atendendo às suas dificuldades? Como? 2. Quais os aspectos atitudinais trabalhados nesse período? Como o grupo se encontra quanto a esses objetivos? 3. Quais assuntos foram objetos de conhecimento nesse período? Como o grupo se encontra frente a eles? 4. O quê deve ser melhorado na disciplina? 5. Que aspectos avalio como dificuldades da minha ação pedagógica? 6. De que maneira conduzo a aula na educação online? 7. Delego atribuições aos meus alunos para que busquem o conhecimento por si interações em minhas aulas? São dominadas por poucos? Minhas aulas são realmente interativas? 8. Sinto-me à vontade quando meus alunos discordam do meu ponto de vista? Como próprios? É rotina incorporar tarefas e exercícios colaborativos em minhas aulas? 9. Como me sentiria se um aluno sugerisse algo que ele descobriu em seu processo de aprendizagem? 10. Qual é a minha definição de aprendizagem? Que resultados espero de uma aula online?

Auto-avaliação do aluno

1. Minhas contribuições foram significativas?
2. Compartilhei com os colegas e tutor o que aprendi?
3. Senti-me a vontade para expressar abertamente os meus problemas e minhas preocupações no grupo?
4. Fiz comentários substanciais sobre o trabalho de outros participantes?
5. O trabalho em grupo contribuiu para os meus objetivos de aprendizagem e para os de curso?
6. O que foi mais útil e menos útil para mim no processo de aprendizagem?
7. Alcancei meus objetivos de aprendizagem no curso? Se não os alcancei, quais foram os obstáculos?
8. O que aprendi sobre meu processo de aprendizagem com este curso?
9. O que aprendi neste curso terá aplicação em outras áreas da minha vida? Onde aplicarei este conhecimento?
10. Como foi minha participação no curso? Estou satisfeito com o nível e com a qualidade de minha participação?

Avaliação da Disciplina e do Tutor

1. Esta disciplina atendeu minhas necessidades?
2. Qual é a sua impressão sobre o método de ensino?
3. O tutor foi atencioso com você e com o resto do grupo?
4. Quais foram os pontos fortes da disciplina?
5. Que recomendações você faria ao tutor desta disciplina?
6. Que conselho você daria aos futuros alunos?
7. Você recebeu suporte técnico quando precisou? Como você avalia a qualidade deste suporte?
8. Como esse curso atendeu as suas necessidades de aprendizagem? Que sugestões você faria para melhorar a qualidade da disciplina?

b. Testes objetivos – comprovação dos objetivos específicos de cada unidade didática. São autoprogramados para a correção e aplicação uniforme e realizados pelo estudante, que os encaminha à coordenação do curso, de acordo com o cronograma estabelecido. Sua correção pode ser processada por procedimentos mecânicos ou automáticos.

c. Trabalhos de elaboração e exercícios de aplicação – Procuram mensurar o alcance de objetivos que vão além do domínio dos dados e informações. Realizados pelo estudante, de acordo com um cronograma preestabelecido, e encaminhados à coordenação do curso. São avaliados diretamente pelos tutores, acompanhados de comentários e orientações para o estudo do assunto, com agilidade suficiente para que o estudante não desanime e abandone o curso.

d. Provas presenciais - consistem em provas ou trabalhos que se desenvolverão com tempo, espaço e situação rigidamente delimitados, sob a supervisão do professor e coordenação do

curso. Neste caso, todos os estudantes se encontram na mesma situação. Garante que o estudante matriculado no curso é quem realiza a prova, demonstrando os trabalhos realizados a distância foram fruto do seu esforço pessoal.

5. REFERÊNCIAS

AGRA, Maria J.; GEWERC, Adriana; MONTERO, Lourdes. **El portfolios como herramienta de análisis en experiencias de formación on lin e presenciales**. TIEC, 2002.

BENITO, Bárbara; PÉREZ, Adolfin. La evaluación de los aprendizajes en entornos de aprendizaje cooperativo. In: SANCHEZ, Francisco M. **Redes de comunicación en la enseñanza las nuevas perspectivas del trabajo corporativo**. Barcelona: Paidós, 2003.

MASETTO, Marcos; MORAN, José; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NEVADO, Rosane A; BASSO, Marcos V.; MENEZES, André S. **Webfólio**: uma proposta para avaliação na aprendizagem. Conceitos, estudos de casos e suporte computacional. Manaus: UFAM. Anais do SBIE 2004. Disponível em: <http://java.icmc.sc.usp.br/dilvan/papers/2004-SBIE/SBIE-2004.pdf> Acesso em: 10 fev 05.

OKADA, Alexandra; SANTOS, Edméa O.; OKADA, Saburo. Mapeando informação, trilhando e construindo redes de significados: notas sobre uma experiência de pesquisa e docência em educação online. **Revista Faceba** – Educ, nº 14, 23 p. 73-90. Jan/Jun. 2005. Salvador.

PALOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aulas on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SALINAS, Jesus. **Uso educativo de las redes informaticas**. EDUTEC, 1999. Disponível em: <http://editor.edutec.rediris.es/documentos/1999/educar.html>. Acesso: 16 nov 00

SANTOS, Neide et al. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.